
FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Julho de 2024 - Nº 864

EM MESA COM FENABAN, BANCÁRIOS COBRAM IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NOS BANCOS

A terceira rodada de negociação da Campanha dos Bancários 2024, na quinta-feira 11, discutiu o tema Igualdade de Oportunidades. O Comando Nacional dos Bancários apresentou à Fenaban (Federação dos Bancos) algumas das reivindicações da categoria para avançar em igualdade de oportunidade no setor financeiro.

“Quando olhamos o quadro geral, de todo o mercado de trabalho no país, as mulheres recebem cerca de 22% menos de remuneração que os homens. Então, o retrato da nossa categoria não é muito diferente do cenário nacional. Isso é preocupante, porque mostra que, nos bancos, há um reflexo de desigualdades que precisa e deve ser combatido”, destacou Juvandia Moreira, presidente da Contraf-CUT e também coordenadora do Comando.

Lei de Igualdade Salarial

O Comando cobrou maior clareza e transparência dos bancos nos relatórios da Lei de Igualdade Salarial. A Lei 14.611/2023, sancionada pelo presidente Lula em julho do ano passado, determina que as empresas pratiquem salários iguais entre homens e mulheres que desempenham as mesmas funções, sob pena de multa. Para isso, entre outros pontos, obriga empresas com 100 ou mais empregados a divulgar relatórios informando os salários pagos aos trabalhadores.

O problema é que a maioria dos bancos não divulgou um relatório unificado para a empresa como um todo, mas sim dezenas de relatórios fragmentados por estabelecimento ou CNPJ, o que dificulta uma análise conclusiva dos dados. O Comando reivindica que os relatórios sejam

divulgados pela empresa como um todo.

Mais mulheres na TI

O Comando destacou ainda que as mulheres são minoria na TI, área que representa o maior número de contratações hoje nos bancos. Em 2022, 75,4% dos trabalhadores de TI nos bancos eram homens e apenas 24,6% mulheres. Sendo que em 2012, a proporção de mulheres na área era maior: 31,9%. Importante destacar que de 2012 a 2022, o percentual de trabalhadores de TI nos bancos passou de 5,1% para 11,2%.

Os representantes dos trabalhadores ressaltaram que, se continuar nesse ritmo, as mulheres serão minoria na categoria e cobraram da Fenaban uma política de contratação de mulheres para a área. A Fenaban ficou de trazer respostas.

Negros nos bancos

Outra reivindicação da categoria é que os bancos aumentem a contratação de negros e negras, chegando a um percentual de pelo menos 30% no setor. Em 2022, 26,2% dos trabalhadores e trabalhadoras bancárias se declararam negros (pretos e pardos), ou seja 113,8 mil bancários, dos quais 50,8 mil são mulheres negras (12%). Sendo que pretos são apenas 3,1% (2,3% de homens e 1,8% de mulheres) e pardos são 22% (12,1% de homens e 9,9% de mulheres).

PCDs e neurodivergentes

Ficou acertado que as reivindicações voltadas para PCDs (pessoas com deficiência) e neurodivergentes seriam discutidas na próxima mesa de Saúde, na quinta-feira 18.

ITAU UNIBANCO

COE E GT APONTAM PROBLEMAS NO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL DO ITAÚ



O banco Itaú lançou recentemente, em seu canal digital, o programa "Conexão Saúde", que apresenta diversas iniciativas voltadas à saúde mental dos trabalhadores. Embora o movimento sindical elogie a iniciativa, destaca a necessidade de melhorias e ainda reforça que as práticas do banco muitas vezes contradizem essas ações. Fechamento de agências, sobrecarga de trabalho e assédio moral

são algumas das questões levantadas.

“O uso de ferramentas de pressão, para aumentar cada vez mais o lucro do banco, tem causado adoecimento nos trabalhadores, resultando em stress, depressão, esgotamento profissional (burnout) e LER/Dort, que têm tomado grandes proporções”, afirmou Luciana Duarte, coordenadora do GT de Saúde. Ela acrescentou que nenhum programa aborda o tratamento daqueles que já estão adoecidos. “Muito pelo contrário, o banco tem criado propostas para que trabalhadores doentes deixem a instituição”, completou.

Valeska Pincovai, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, ressaltou que o banco tem a obrigação de acolher os trabalhadores adoecidos. “Infelizmente, o que acontece nestes casos é que a maioria deles sente o descaso na hora que mais precisam do banco. O Itaú tem que assumir sua responsabilidade, pois esses trabalhadores adoeceram no local de trabalho.”

BANCO DO BRASIL

FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL ENTREGAM REIVINDICAÇÕES À CASSI EM BRASÍLIA

Os membros da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) utilizaram sua presença em Brasília para a segunda reunião de negociação da Campanha Nacional 2024, para entregar a minuta de reivindicações específica da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) na quinta-feira (4).

“A negociação é com a direção do BB, mas consideramos importante levarmos para a Cassi as pautas específicas levantadas no Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil”, destacou Fernanda Lopes, coordenadora da CEBB.

A entrega do documento foi realizada na sede da Cassi. A principal demanda dos funcionários é a ampliação da rede credenciada da Cassi e das unidades da CliniCassi. Também foi debatida a importância de reavaliar o custeio da Caixa de Assistência, uma demanda que a CEBB levará à mesa específica de negociações com o Banco do Brasil.

Outra pauta importante relacionada à Cassi é

que seja para todos, inclusive funcionários incorporados e no pós-laboral para os funcionários que ingressaram depois de 2018. Esse assunto será tratado em mesa específica com o BB.

Os quatro diretores da Cassi presentes na reunião detalharam as ações em execução, destacando o foco no aumento do credenciamento e a preocupação com a prevenção de doenças entre os associados.

“A Campanha Nacional 2024 tem como objetivo principal a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), e a entrega da minuta de reivindicações à Cassi representa um passo importante na luta pelos direitos dos funcionários do Banco do Brasil. A diretoria informou que já está em andamento o investimento para ampliação da rede credenciada”, completou Gustavo Tabatinga Júnior, secretário-geral e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na CEBB.

EM NEGOCIAÇÃO COM A CAIXA, EMPREGADOS COBRAM CLÁUSULAS SOBRE O TELETRABALHO

Jornada de trabalho e teletrabalho foram os principais temas da segunda mesa de negociação com a direção da Caixa Econômica Federal, no âmbito da Campanha Nacional dos Bancários 2024, que visa a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados da empresa pública.

Foram cobradas da Caixa cláusulas específicas sobre o teletrabalho. “Hoje nós temos a cobertura da Convenção Coletiva de Trabalho, mas não temos um acordo assinado junto à Caixa que dê conta das solicitações que têm chegado dos trabalhadores desde o fim da pandemia, quando a modalidade se consolidou”, pontua Vivian Sá, diretora Fetec-CUT/SP e do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

“Precisamos que a Caixa defina, por exemplo, termos impessoais para acesso ao teletrabalho, e rodízio se for necessário. Hoje em muitos locais tem sido usado como instrumento da gestão cobrar meta e oferecer teletrabalho ao empregado como um benefício. Mas a própria Caixa admite em mesa que não é benefício, é uma modalidade de trabalho. Quanto a concordarmos que não é um benefício, é necessário destacar que, em determinadas situações, é um direito”, acrescenta a dirigente.

Trabalhadores PCDs e pais e mães de PCDs têm prioridade garantida por lei no regime de teletrabalho. Por isto, os representantes dos empregados solicitaram que seja respeitada inclusive a prioridade para acesso às agências digitais, já que estes locais preveem o home-office.

Também foi solicitado que seja clausulada questão referente às prioridades de transferência dos trabalhadores PCDs e pais e mães de PCDs, para garantir o direito ao teletrabalho, e dando amplo conhecimento deste direito aos gestores.

Funcef

Outro ponto levantado foi a reivindicação para que a Caixa traga para a mesa de negociação as questões que envolvam a Funcef.

Na sexta-feira 12 a Contraf-CUT enviou um ofício à Caixa cobrando que as questões que envolvam o fundo de pensão sejam tratadas em mesa de negociação.

“A Funcef é dos participantes, por isso qualquer proposta que a envolva deve ser debatida junto ao Comando Nacional dos Bancários - que inclusive tem representação dos aposentados - e junto à CEE/

Caixa. E a partir disto poderemos fazer um debate profundo e sério com a participação da representação de todos os empregados, da ativa e aposentados”, afirma Rafael de Castro, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

O dirigente ressaltou que o acordo coletivo atual prevê a instalação de um grupo de trabalho com a participação da Caixa, da Funcef e dos empregados. E que este deve ser o espaço de discussão sobre os temas que envolvem o fundo de pensão.

“Os debates não podem se restringir aos técnicos da Funcef e à direção da Caixa. Os participantes são os principais interessados nas questões que envolvem qualquer mudança na Funcef. Por isso queremos participar e queremos uma proposta que não resulte em retirada de direitos dos trabalhadores. E que a Caixa Econômica Federal pague o contencioso que deve. Dessa maneira nós acreditamos que é possível sanar o equacionamento”, ressaltou Rafael.

Respostas para as demandas apresentadas na primeira mesa

Os representantes dos empregados também cobraram respostas sobre as reivindicações apresentadas na primeira mesa de negociação, realizada no dia 3 de julho, principalmente no que se refere ao fim das funções minuto. “A Caixa precisa avançar nas demandas já debatidas na negociação anterior”, enfatizou Rafael.

A Caixa respondeu que já na primeira mesa de negociações de agosto haverá devolutivas.

Caixa Asset

Antes de debater a pauta, os representantes dos empregados cobraram posicionamento da direção do banco sobre a perda de função dos gerentes da Caixa Asset, noticiada hoje em diversos veículos de comunicação, que teriam se negado a assinar contratos de compra de letras de câmbio com risco acima dos padrões do banco.

“Cobramos da Caixa que seja feita uma apuração séria, porque esta questão envolve dinheiro público, envolve o nome da Caixa. E a nossa credibilidade, enquanto empregados e empresa pública, está em jogo. E precisamos dar uma resposta clara e dura sobre o que está acontecendo, por que este assunto veio à tona agora e de que forma aconteceu”, afirmou Rafael de Castro.

BANCO DO BRASIL SE COMPROMETE A NÃO MEXER NA GRATIFICAÇÃO DOS CAIXAS DURANTE A CAMPANHA NACIONAL 2024



O Banco do Brasil se comprometeu a não mexer na gratificação dos caixas durante a Campanha Nacional 2024 e a negociar a pauta durante o período. A garantia foi dada pela direção do Banco do Brasil no início da terceira mesa de negociação específica da Campanha Nacional 2024 para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), na sexta-feira (12).

O secretário-geral e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na CEBB, Gustavo Tabatinga Júnior, destacou que o ponto nem deveria ser debatido nesta reunião. "Mas não tivemos como não cobrar essa decisão. Precisamos tirar essa insegurança da cabeça dos trabalhadores, que contam com esta renda para os seus compromissos."

Cláusulas sociais em debate

O tema central da reunião foi cláusulas sociais, com destaque para teletrabalho, jornada de trabalho, além de auxílios financeiros.

A CEBB reivindicou a ampliação do percentual de funcionários e dos dias da semana em teletrabalho, seja no sistema híbrido ou totalmente remoto. De acordo com o Banco do Brasil, atualmente, cerca de 38% dos 87 mil bancários estão em teletrabalho. A garantia da igualdade de tratamento, remuneração e direitos do trabalhador que realiza seu trabalho à distância, como o respeito aos feriados regionais, também foi abordada.

"Reforçamos que o banco amplie esse modelo de trabalho em áreas com CRBB, SAC Escritórios Exclusivos, entre outras áreas onde não há atendimento presencial e já existem projetos piloto, mas que, em muitos casos, não estendem o público", afirma Antonio Netto dirigente do SP Bancários e representante da FETEC-SP na CEBB.

Redução da jornada

Outra reivindicação apresentada foi a redução da jornada de trabalho para quatro dias da semana. Levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que a implementação da jornada de quatro dias, entre os bancários que hoje realizam a jornada de 37 horas semanais, teria o potencial de criar mais de 108 mil vagas no setor, ou 25% do total de vagas que existem atualmente.

Se a jornada reduzida fosse implementada entre os trabalhadores com jornada semanal de 30 horas, o potencial de geração de emprego seria de mais de 240 mil vagas, ou 55,5% do total que existe hoje.

Banco de horas negativa

O movimento sindical pediu ainda o quadro atualizado da quantidade de horas negativas que os bancários têm de fazer a compensação até maio de 2025, para buscar alternativas para os trabalhadores zerarem suas horas negativas.

A próxima reunião de negociação será no dia 19 de julho, em São Paulo, sobre saúde.

HUMOR

MANUEL

Manuel está tomando banho, e grita para Maria:

– Ô Maria, me traz um xampu.

E Maria lhe entrega o xampu. Logo em seguida, ele grita novamente:

– Ô Maria, me traz outro xampu.

– Mas eu já te dei um agorinha mesmo, homem!

– É que aqui está dizendo que é para cabelos secos, e eu já molhei os meus.